

Vem, vem, vem, vem participar. Vem, vem, vem, vem compartilhar. A Bíblia é a Palavra que nos faz caminhar. A bíblia é a Palavra que nos testemunhar...

Com este trecho do hino de nossas peregrinações queremos iniciar esta carta para dizer o tanto que estamos com saudades de vocês, como vocês são importantes em nossas vidas e em nosso trabalho do Mandacaru e do CEBI.

Queremos desejar muita Luz, Paz e a cura divina para você e sua família. Que nada de mal aconteça conosco.

Ano passado, Deus nos proporcionou muitas graças: realizamos todos os estudos bíblicos nas escolas e grupos bíblicos, participamos da festa da colheita no Assentamento Pedra Branca e São Brás, participamos de pelo menos uma noite do festejo em sua comunidade.

Com o grupo do Pe. Bruno da Alemanha celebramos um dia em Pau-D'arco e passamos um dia de celebração na comunidade Saudoso com toda a região de Tapera, Boa esperança, Santa Tereza, Três Irmãos, Cajueiro e Poranga. Celebramos um dia lindo com as comunidades Gameleira e Fazendinha onde os jovens nos presentearam com um lindo jardim, embaixo dos manguezais, parecia o paraíso. Nas comunidades FRASA e Pedra Miúda fomos surpreendidos com uma mesa linda da fartura que culminou numa festa da colheita em agradecimento a Deus pelo belo inverno que ele nos deu. Em Cachimbo e Azeitão fomos muito bem acolhidos durante as visitas às famílias e as mesmas se fizeram presentes nos estudos, reafirmando seu compromisso com a coordenação da comunidade.



Muitas alegrias, mas não termina aqui. Os dois dias de estudos e celebração dos 30 anos das Escolas bíblicas na Ecoescola marcou bastante nossa história. As coordenações presentes animaram ainda mais nossa fé e esperança, na perspectiva de um mundo melhor. A culminância do ano foi com a linda celebração dos 40 anos do CEBI em Piracuruca. Que momento inesquecível! As caravanas chegando, a receptividade da paróquia, as tendas e o santuário da Mãe Rainha, a Celebração da santa missa com nosso Bispo D. Juarez e nossos queridos conterrâneos: Pe. Hernesto e Pé. Antônio Soares. Foi tão bom que nós não tivemos tempo de sentir cansaço até hoje.

Iniciamos 2020 com muitas perspectivas, bom inverno, encontros bons, bem participativos. Mas veio o tempo de espera, de orações mais profunda. Estamos todos com saúde, muita saúde em nossas famílias, até agora, mas o medo e a incerteza nos tiram a paz. Não podemos mais abraçar, comer na casa da vizinha, nossos parentes correm muitos riscos de contrair a doença nas grandes cidades e alguns perderem seus empregos. É muita coisa para nossas cabeças. Mas com Fé em Deus e em nossas divindades devocionais tudo vai passar. É só uma questão de paciência. No final de tudo vamos aprender muito desse tempo.

Diante de tudo isso, nós pensando em vocês, decidimos diminuir a distância através desses encontros que podem realizar individual, mas se puder, envolva a sua família.

UM GRANDE ABRAÇO E ATÉ EM BREVE!



CIRCULOS BÍBLICOS PARA MANTER A ESPIRITUALIDADE E REFORÇAR A ESPERANÇA

1º ENCONTRO – RETIRO NO DESERTO

Neste primeiro encontro, você é convidado e convidada para fazer um retiro no deserto. Procure um lugar bem agradável e confortável e faça um deserto com Jesus.

ORAÇÃO PARA INTRODUIR O TEMA.

Agora abra a sua janela, se debruce e descanse seu corpo. Olhe ao seu redor, perceba tantas coisas lindas à sua volta. Com certeza um dos espaços de seu quintal lhe chamou mais a atenção. Vá até esse local e realize seu retiro.

1. Peço a Deus algo que deseja que se realize na sua vida e/ou na vida de alguém.

Em poucas palavras, expresse como você se ver e se sente neste instante. Como você gostaria que fosse a presença de Deus hoje? Peço-o que abra a sua mente e o seu coração para o que Ele deseja dar-lhe hoje. Depois reze:

Ajuda-me, Deus meu, a estar aberto/a a ti agora e durante todo o dia. Eu creio que estás em todo lugar. Eu posso sentir a tua presença comigo agora. Assim vou reaprendendo que gostas de estar comigo. Amém.

2. Leitura para o momento.

Evangelho: Lc 4,1-2).

Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo Espírito ao deserto, onde por quarenta dias foi tentado pelo diabo. Não comeu nada durante aqueles dias e, quando terminaram, estava com fome. O diabo disse-lhe: “Se és o Filho de Deus, ordena que estas pedras se convertam em pão”. Jesus respondeu: “Está escrito: O homem não vive somente de pão”.

3. Reflexão.

- Quando começamos estes dias em auto isolamento, parecia que se estenderiam sem fim e que o cansaço já nos estava esperando mais à frente. Jesus provavelmente se sentiu da mesma maneira durante os quarenta dias que passou sozinho no deserto. E o povo judeu certamente experimentou frustração nos quarenta anos que caminhou no deserto.

- Começamos nosso estudo rezando o tempo de Jesus no deserto. Ele ficou sem comida, foi exposto ao calor e ao frio e teve que lidar com todas as suas ansiedades e medos.

- Nossa experiência de auto isolamento agora é um tempo no deserto, longe dos amigos, dos compromissos, das ocupações e diversões que fazem os dias passarem. O isolamento mexe com as nossas mentes e pode tornar nossos corações pesados. Mas também pode ser um momento para deixar-nos guiar, assim como Jesus deixou-se guiar pelo Espírito Santo. Será também um tempo de oportunidade para refletir sobre nossas vidas e nos aproximar de Jesus. Imagine a cena através dos olhos de Jesus. Veja o deserto, as pedras, a areia, o céu. Sinta o ar, ouça o silêncio... Como Jesus experimenta a passagem do tempo no deserto? Compare o que ele teria experimentado com o que eu sinto em meu tempo de isolamento. Fale com Ele como o faria com um/a de seus/suas melhores amigos/as.

1. Agora que você já fez uma leitura rápida do texto, volte a ler novamente, com bem calma, refletindo passo a passo e interiorizando.

2. Neste período o que podemos dizer a Deus como agradecimento.

ORAÇÃO FINAL

Ajuda-me, meu Deus, a confiar na ação do teu Espírito agora e durante todos os dias. Acredito que estás comigo agora e que o teu Espírito Santo está trabalhando em mim para configurar-me ao teu Filho. Confirma teu amor em mim. Amém.

2º ENCONTRO - AS TENDAS DE ISRAEL

Junte sua família e comece com o cantar, refletindo sua letra.

O POVO DE DEUS, NO DESERTO ANDAVA

O povo de Deus no deserto andava. Mas à sua frente alguém caminhava. O povo de Deus era rico de nada, só tinha a esperança e o pó da estrada.

Também sou teu povo, Senhor. E estou nessa estrada. Somente a Tua graça me basta e mais nada!

O povo de Deus também vacilava. Às vezes custava a crer no amor. O povo de Deus, chorando, rezava. Pedia perdão e recomeçava.

Também sou teu povo, Senhor. E estou nessa estrada. Perdoa se às vezes não creio em mais nada!

O povo de Deus também teve fome. E Tu lhe mandaste o pão lá do céu. O povo de Deus, cantando deu graças. Louvou Teu amor, Teu amor que não passa.

Também sou teu povo, Senhor. E estou nessa estrada. Tu és alimento na longa jornada!

O povo de Deus ao longe avistou, a terra querida que o amor preparou. O povo de Deus corria e cantava, e nos seus louvores, Teu poder proclamava.

Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada. Cada dia mais perto da terra esperada!

No retiro, você percebeu o significado do deserto na vida de Jesus e também em nossas vidas. Um tempo de deserto é sinônimo de reflexão, de oração, mas isso acontece, porque o deserto é um lugar desafiador. Precisa-se cuidar da água, dos animais, se prevenir com alimentação, se defender dos perigos que são muitos. A maior exigência é o cuidado com a fé. Só atravessa um deserto, pessoas que tenham muita fé. Que acreditem em sua força e nas forças divinas.

Estes encontros nos convidam a fazermos uma releitura da caminhada dos povos da Bíblia, iniciando pela formação do povo de Deus e concluindo com as Primeiras Comunidades Cristãs.

Faça uma rápida leitura dessas pegadas (chinelos), observando as características de cada passo.

UM BREVE RELATO: PRIMEIRO BLOCO



Este Primeiro Bloco foi se formando ao longo da história e era composto por 4 Grupos: grupo de Abraão e seus descendentes, grupo de Moisés e seus descendentes e seguidores, grupo do Deserto onde habitava o sogro de Moisés, Jetro e sua descendência e por último o grupo de Canaã, também conhecido por Hapirus. Estes quatro grupos eram compostos por sem terra, Famílias seminômades que viviam de acampamento em busca de água e pasto para sustentar o seu rebanho. Após oitocentos anos estes grupos unificados se transformam em uma única nação. Como isso se deu? Foram se unificando, caminhando e lutando por uma terra prometida a Abraão e a Moisés. A terra de Israel, terra boa e fértil onde corria leite e mel. Ao entrar na terra eles organizam-se politicamente em tribos. Estas receberam o nome dos doze filhos de Jacó, bisnetos de Abraão.

1. Leia todos os textos do Primeiro Bloco e destaque o que mais lhe chamou a atenção neste bloco?
2. Quais semelhanças você pode destacar entre o cenário bíblico do povo de Deus e o cenário regional nordestino?

3. Na leitura dos textos observe como Deus vai se manifestando na vida do povo, através da luta, do socorro, do caminho e da proteção.

Salmo 131

Senhor, meu coração não é arrogante, nem meus olhos altivos. Não ando atrás de grandezas, nem de maravilhas que me superam. Pelo contrário, calma e tranquila, eu mantive minha alma como uma criança saciada que repousa no colo de sua mãe. Minha alma não exige nada. Espera, Israel, no Senhor, desde agora e para sempre!

3º ENCONTRO: SEGUNDO BLOCO – A MONARQUIA NO PALÁCIO E NO TEMPLO DE ISRAEL

Junte sua família e comece com o canto, refletindo sua letra:

SE CALAREM A VOZ DOS PROFETAS

- Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão. Se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão. **Muito tempo não dura a verdade, nestas margens estreitas demais. Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais, sempre mais. É Jesus este pão de igualdade, viemos pra comungar, com a luta sofrida do povo, que quer ter voz, ter vez, lugar. Comungar é tornar-se um perigo, viemos pra incomodar, Com a fé e a união, nossos passos, um dia, vão chegar**
- O Espírito é vento incessante, que nada há de prender. Ele sopra até no absurdo, que a gente não quer ver.
- No banquete da festa de uns poucos, só rico se sentou. Nosso Deus fica ao lado dos pobres, colhendo o que sobrou.
- O poder tem raízes na areia, o tempo faz cair. União é a rocha que o povo, usou pra construir
- Toda luta verá o seu dia, nascer da escuridão. Ensaíamos a festa e a alegria, fazendo comunhão

Neste Segundo Bloco: Monarquia no Palácio e no Templo, surgimento do profetismo e afastamento do Deus libertador, culminando no Exílio da Babilônia e depois retorno a terra Pós-Exílio.



Com a entrada na terra prometida, concretizando a promessa de Deus a Abraão e Moisés, o povo se organiza politicamente em tribos. Após, duzentos anos da conquista de autonomia e liberdade, o povo viveu uma política de igualdade, onde tudo era dividido de acordo com a necessidade de cada tribo. Se a família da tribo era numerosa, recebia de acordo com suas necessidades. Quem administrava as tribos eram os anciãos e anciãs eleitos pelo povo e denominados de juizes. O ultimo juiz foi Samuel, filho de Elcana e Ana da tribo de Efraim, na região montanhosa (1Sm 1-2). Mas, em Primeiro Samuel capitulo 8 a partir do versículo 10 a organização da política tribal fracassa, quando o povo pede um rei. Isso aconteceu devido o desmando e corrupção dos filhos

do sacerdote Eli (1Sm 2,12-17). Iniciando-se, assim, o período da Monarquia, com o rei Saul, depois Davi e Salomão, os mais importantes. Estes centralizaram as Tábuas dos Dez Mandamentos da Lei de Moisés no Palácio, construindo depois o grande Templo de Jerusalém. O culto que antes era celebrado nas tendas pelo povo, agora passa a ser celebrado no Templo pelos Sacerdotes.

Com a corrupção dos reis com todo sistema político e religioso surgem às vozes dos profetas que clamam contra a opressão ao povo em todos os espaços que se faziam necessário, tanto no Palácio quanto no Templo, anunciando a Palavra de Deus e denunciando as injustiças.

Na história sempre houve o nascer de grandes potências, dominando os povos, escravizando e exilando as nações conquistadas. Assim, em Israel já havia acontecido a escravidão no Egito, na Síria e agora era a vez da Babilônia que exilou as populações notáveis da Israel. Deixando saqueado o Templo e o Palácio. Durante cerca de sessenta anos de exílio na Babilônia, o povo se lamenta vendo as ruínas de Jerusalém,

1. Leia todos os textos do Segundo Bloco (chinelos) destaque o que mais lhe chamou a atenção neste bloco?
2. Na leitura dos textos observe como Deus vai se manifestando na vida do povo, através das mensagens proféticas e lamentações.
3. Como os profetas e o poder público estão agindo diante dessa situação no mundo?

ORAÇÃO FINAL

Deus meu, fica comigo durante este tempo de deserto e provação. Acalma minhas ansiedades e fomes e ajuda-me a ver aquilo que realmente mais importa. Aproxima-te de todas as pessoas que estão isoladas durante a epidemia. Eu te agradeço pelo presente que são todas as pessoas que me amam e que amo, especialmente aquelas de quem estou separado. Durante estes dias, mostra-me quão profundamente me amas e faz-me mais livre para amar-te mais profundamente. É o que te peço por Cristo, nosso Senhor.

4º ENCONTRO: TERCEIRO BLOCO - A SABEDORIA DOS GREGOS E A SABEDORIA POPULAR

Junte sua família e cante:

DEIXA A LUZ DO CÉU ENTRAR

- Tu anseias, eu bem sei, por salvação, tens desejo de banir a escuridão. Abre, pois de par em par teu coração e deixa a luz do céu entrar. **Deixa a luz do céu entrar (2x). Abre bem as portas do teu coração e deixa a luz do céu entrar.**
- Cristo a luz do céu, em ti quer habitar para as trevas do pecado dissipar, teu caminho e coração iluminar e deixa a luz do céu entrar.
- Que alegria andar ao brilho dessa luz. Vida eterna e paz no coração produz. Oh! Aceita agora o Salvador Jesus e deixa a luz do céu entrar.

Com o retorno do exílio, o objetivo do povo era restaurar a cidade de Jerusalém e de modo especial o Templo, que tinha sido saqueado todos os utensílios de ouro e levados para a Babilônia, além, da destruição de parte da estrutura física do Templo. Os que voltaram inconformados com a destruição da Casa de Deus exigiram a volta dos sacerdotes Esdras e Neemias, estes cobraram altos tributos e escravizaram o povo em favor do serviço da reconstrução da cidade e do Templo. Com esta atitude cresce na massa um sentimento de fracasso,



aumentando a pobreza, a escravidão e a voz dos profetas silenciam. Os que antes gritavam contra as injustiças agora ficam de boca fechada. A religião se torna fundamentalista e intolerante.

Nasce do fundo do poço – nas caladas da noite – no meio do povo pobre uma espiritualidade sapiencial. Estes passam a escrever poesias como Cânticos dos cânticos, Salmos, Provérbios, Sabedoria, Eclesiastes dentre outros textos e novelas como Rute, Ester e Tobias.

1. Leia o texto do Terceiro Bloco e destaque o que mais lhe chamou a atenção?
2. Na leitura do texto observe como Deus vai se manifestando na vida do povo, através da sabedoria popular.
3. Expresse sua sabedoria escrevendo um salmo ou uma poesia que manifeste os seus sentimentos sobre a realidade brasileira em tempo de pandemia. Faça a leitura em voz alta do salmo ou poesia que você criou.

Salmo 121

Ergo os olhos aos montes; de onde virá o meu socorro?

O meu socorro vem de Javé que fez o céu e a terra.

Não te deixa tropeçar, o teu guarda jamais dormirá!

Sim, não dorme e nem cochila o guarda de Israel.

Javé é teu guarda, tua sombra, Javé está a tua direita.

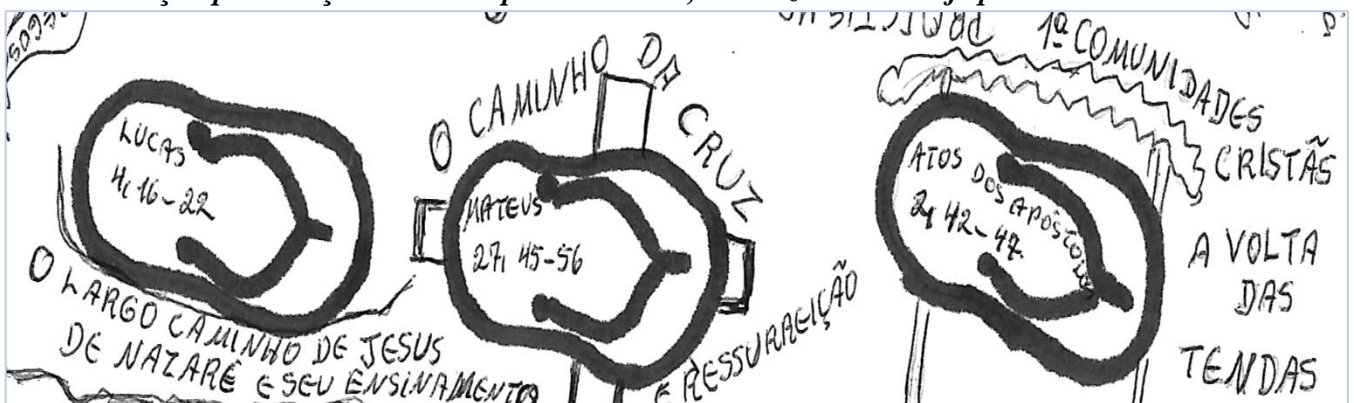
Neste tempo de pandemia, CALMA!

Javé é o teu guarda. Amém. Aleluia.

5º ENCONTRO: QUARTO BLOCO – A VIDA DE JESUS E DAS PRIMEIRAS COMUNIDADES CRISTÃS

Oração para iniciar este quinto encontro:

Com renovada confiança, apresento-me diante de Jesus e lhe peço que abra a minha mente e o meu coração para a ação do seu Espírito em mim, conduzindo-me hoje pelos seus caminhos.



Jesus nasceu na cidade de Belém da Judeia, na época da dominação romana no início da era cristã. Foi criado por José e Maria na cidade de Nazaré. Por isso, também é chamado de Jesus de Nazaré. Desde da infância, Ele teve vários espaços de formação. O primeiro foi seu lar, com seu pai e sua mãe, onde aprendeu a religião de seu povo, o ritmo diário da vida, bem como as lidas da roça e o trabalho artesanal de carpinteiro (Mc 6,3). O segundo espaço de formação foi a sinagoga, local em que se reuniam para orar, escutar a Palavra e para falar sobre os problemas da comunidade. Neste espaço Jesus aprendeu a olhar a história do povo com profunda fé na presença do Deus libertador e doador de vida em abundância.

A vida pública de Jesus inicia com seu batismo no rio Jordão, por João Batista. E sua missão consiste em anunciar a Boa Nova do Reino: servindo as comunidades na cura das enfermidades e

denunciando os promotores da opressão (romanos e sacerdotes) sobre o povo, reforçando o empobrecimento das famílias com pesados imposto.

Em suas denúncias o que mais fica claro são as críticas ao modo religioso de purificação e obediência cega a Lei da Torá, que os sacerdotes e doutores da lei obrigam o povo a praticar e os privilégios que lhes são concedidos na sociedade da época. Por isso, os encarregados do Templo e dos sacrifícios veem em Jesus um obstáculo que deve ser removido do caminho. Movidos pela ganância e pelo poder, tramam juntos com os romanos, a morte de Jesus.

Depois dos eventos da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, nasce as comunidades cristãs fundamentadas na fé no ressuscitado e na pregação dos apóstolos. Da primeira comunidade, formada pelos apóstolos, Maria e todos/as que seguiam Jesus, temos a fé no Anúncio do Cristo, o Filho de Deus. Sua mensagem se espalhou por todos os cantos do mundo em obediência a sua palavra: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo” (Mc 16,15-16). Acreditar na ressurreição e num reino de amor, fraternidade, solidariedade e patilha é a esperança de todos e todas que formam a grande família de cristãos em torno da mesa eucarística.

1. Leia os textos dentro dos chinelos e reflita sobre o que mais lhe chamou a atenção.
2. Como os ensinamentos de Jesus de Nazaré nos motiva no dia a dia?
3. Escreva uma mensagem de esperança animando aqueles e aquelas que estão francos e fracas na fé por medo da pandemia do covid-19.

PAI-NOSSO DA FARTURA (Zé Maria Saraiva)

Pai nosso que estais no céu, Santificadas sejam tuas obras que trazem condições de vida digna para todas as criaturas. Venham a nós a beleza, a pureza, a resistência e a grandeza da biodiversidade que produz nossas sementes criolas, da Fartura, da Resistência no Semiárido; Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu; Fazei de nós guardiãs e guardiões comprometidos com o resgate, multiplicação e disseminação das Sementes da Fartura como fonte de vida, soberania e segurança alimentar em todas as mesas. O pão nosso de cada dia dai-nos hoje, sem discriminação de condição social, raça, cor ou credo; Perdoai-nos pelo mal que fazemos a biodiversidade do Semiárido; Livrai-nos das sementes híbridas, transgênicas e das biofortificadas; Não nos deixeis cair em tentação da ganância do lucro inescrupuloso, da falta de amor ao próximo, das mentiras do agronegócio que geram a dependência, a miséria, a fome e a destruição da Mãe Natureza. Louvado seja DEUS pelas Sementes da Fartura fonte de vida e de libertação do povo do Semiárido. Amém!